

CRESCIMENTO E QUALIDADE DE MUDAS DE *Tachigali vulgaris* EM FUNÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO CONTROLADA

Joilly Wanne Silva Cardoso¹; Valéria de Fátima Rocha dos Reis²; Edilane de Oliveira Pedreira³; Àida de França Lima da Silva⁴; Claudia Costella⁵; Adriana Maria Griebeler⁶.

1. Bolsista PIBIC-Cnpq, Graduanda em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço - Pará, e-mail: joillywanne3@gmail.com; 2, 3 e 4. Graduandas em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço; 5. Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS; 6. Orientadora, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço - Pará, e-mail: adriana.griebeler@ufra.edu.br

Tachigali vulgaris L.G.Silva & H. C. Lima (taxi-branco) é uma espécie arbórea nativa da Amazônia, cuja madeira de alto poder calorífico é ideal para produção energética. Além disso, possui elevado potencial silvicultural para recuperação de áreas degradadas, destacando-se pelo rápido crescimento. Na produção de mudas em viveiro, a fertilidade do substrato é crucial e a eficiência da adubação depende das doses, fontes dos adubos e demanda nutricional da espécie cultivada. Com isso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a influência de diferentes doses de fertilizantes de liberação controlada (FLC) na produção de mudas de *T. vulgaris*. O experimento foi realizado em casa de sombra (50%) na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus de Capitão Poço, região nordeste do Pará. Para superar a dormência tegumentar, as sementes foram escarificadas com lixa. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, sendo testadas quatro doses de fertilizante Basacote® (0, 4, 8, 12 g L⁻¹), com quatro repetições de oito plantas. Os recipientes consistiram em tubetes de 110 cm³ preenchidos com substrato composto por fibra de coco e casca de arroz carbonizada (4:1). Aos 160 dias, foram mensuradas a altura (H), o diâmetro do coleto (DC) e o número de folhas (NF) das mudas. A parte aérea e radicular das mudas separadas, lavadas em água corrente e secas em estufa para obtenção da massa seca da parte aérea (MSPA), radicular (MSR) e total (MST). O índice de qualidade de Dickson (IQD) foi calculado a partir dos dados morfológicos. As análises estatísticas foram realizadas no *software* RStudio e incluíram testes de normalidade e homogeneidade, seguidos de análise de variância e regressão polinomial ($p < 0,05$), bem como a determinação da dose de máxima eficiência técnica (DMET). *T. vulgaris* apresentou resposta significativa para os atributos morfológicos H, DC e NF, com comportamento quadrático e DMETs entre 7,7 e 8,5 g L⁻¹, correspondendo à 13 cm, 2,6 mm e 4,6 folhas, respectivamente. As demais variáveis não foram influenciadas pelos tratamentos testados, com valores de médios de 0,32 g planta⁻¹ (MSPA), 0,19 g planta⁻¹ (MSR) e 0,52 g planta⁻¹ (MST) 5,1 (HDC) e 0,08 (IQD). Com base nos resultados obtidos, verifica-se que o uso de doses intermediárias de FLC promove maior expansão do número de folhas e também crescimento da parte aérea de mudas *T. vulgaris*. Assim, recomenda-se o uso de de 8,5 g L⁻¹ de FLC na adubação de base para produção em tubetes.

PALAVRAS-CHAVE: adubação de base; taxi-branco; viveiros florestais.

AGRADECIMENTO: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico PIBIC- CNPq pela concessão de bolsa à primeira autora.